

A Evolução E O Impacto Dos Operadores Logísticos Na Cadeia De Suprimentos

**Apolo Simões Amorim; Rillary Lopes Cunha; Gabriele Roberto Simonetti;
Orlem Pinheiro De Lima; Márcia Ribeiro Maduro;
Wlademir Leite Correia Filho**

(Aluno De Graduação Da Escola Superior De Ciências Sociais /Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)¹

(Aluna De Graduação Da Escola Superior De Ciências Sociais /Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)²

(Especialista Em Gestão De Projetos Da Universidade Estacio De Sa, Brasil)³

(Professor Adjunto Da Escola Superior De Ciências Sociais /Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)⁴

(Professora Associada Da Escola Superior De Ciências Sociais /Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)⁵

(Professor Adjunto Da Escola Superior De Ciências Sociais /Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)⁶

Resumo:

Os operadores logísticos desempenham um papel fundamental na cadeia de suprimentos moderna, fornecendo uma ampla gama de serviços especializados, como transporte, armazenagem, gestão de estoques e distribuição física. Este artigo apresenta uma análise detalhada do conceito de operador logístico, sua evolução histórica e sua relevância em diferentes setores, como o varejo e a logística portuária. A pesquisa destaca as diferentes classificações de operadores logísticos, incluindo 1PLs, 2PLs, 3PLs, 4PLs e 5PLs, cada qual com funções específicas na gestão da cadeia de suprimentos. Também se discute o aumento da demanda por operadores logísticos no setor varejista, impulsionada especialmente pela expansão do comércio eletrônico. Além disso, o estudo aborda os critérios essenciais para a decisão de contratar um operador logístico, considerando tanto a perspectiva dos clientes quanto das empresas contratantes. Aspectos como eficiência operacional, adoção de tecnologias, sustentabilidade e gestão de riscos são identificados como fatores críticos e oportunidades relevantes para futuras pesquisas no campo da logística. Assim, este estudo fornece uma visão abrangente sobre o papel dos operadores logísticos na cadeia de suprimentos, ressaltando sua importância para a economia global e apontando áreas estratégicas para o desenvolvimento e a inovação no setor.

Palavras-chave: *Logística; operador logístico; cadeia logística; gestão.*

Date of Submission: 01-12-2024

Date of Acceptance: 10-12-2024

I. Introdução

A logística é um campo em constante evolução, impulsionado pela demanda por eficiência e competitividade nas cadeias de suprimentos globais. Nesse contexto, os operadores logísticos emergem como peças-chave, oferecendo serviços integrados para otimizar as operações de transporte, armazenagem, distribuição e gerenciamento de estoques. O surgimento desses operadores está intrinsecamente ligado à necessidade das empresas de adaptarem-se às mudanças no ambiente de negócios e às demandas dos consumidores.

Historicamente, os operadores logísticos têm suas raízes na redefinição ou diversificação de negócios pré-existentes, como empresas transportadoras, distribuidoras ou industriais. A transição dessas empresas para prestadores de serviços logísticos reflete a busca por uma abordagem mais integrada e estratégica na gestão das operações. A literatura destaca duas fontes principais para o surgimento desses operadores: a ampliação de serviços e a diversificação de atividades.

No âmbito do varejo, a transformação digital está remodelando o mercado de trabalho, impulsionando a demanda por profissionais especializados em logística e operações de armazenagem. A ascensão do comércio eletrônico tem ampliado as oportunidades de emprego para funções como auxiliares de logística e expedidores de mercadorias, refletindo a necessidade das empresas de se adaptarem à nova realidade do consumo digital.

Diante desse cenário, torna-se crucial investigar o papel dos operadores logísticos no contexto atual, bem como explorar oportunidades de pesquisa para melhorar a eficiência, a sustentabilidade e a colaboração na cadeia de suprimentos. Questões relacionadas à eficiência operacional, adoção de tecnologias emergentes, práticas sustentáveis, gestão de riscos e logística reversa representam áreas de interesse para futuras investigações.

Assim, este estudo busca contextualizar a importância dos operadores logísticos no cenário atual, destacando suas contribuições para a otimização das cadeias de suprimentos e identificando oportunidades de pesquisa para avançar nosso entendimento sobre esse campo dinâmico e em constante evolução.

II. Revisão Da Literatura

Surgimento de Operador Logístico

Os operadores logísticos emergiram através da redefinição ou diversificação de seus antigos negócios, como mencionado por Novaes (2004). Isso envolveu a transição de empresas transportadoras para prestadores de serviços logísticos, originando-se principalmente de setores como distribuição de produtos, indústria e transporte/armazenagem. Fleury (2000) também aponta duas fontes principais para o surgimento desses operadores: a ampliação de serviços e a diversificação de atividades. No primeiro caso, empresas especializadas em transporte, armazenagem ou informação expandiram suas operações por meio de parcerias ou aquisições. No segundo caso, empresas industriais ou comerciais, com competência em gerenciamento interno de operações logísticas, decidiram diversificar, criando empresas prestadoras de serviços logísticos integrados para terceiros.

Definindo um Operador Logístico

Segundo Novaes (2004):

Um operador logístico é um prestador de serviços com competência reconhecida em atividades logísticas, capaz de desempenhar funções que podem abranger todo o processo logístico de uma empresa-cliente ou apenas uma parte dele.

Essa definição implica um nível de sofisticação e avanço compatível com as modernas cadeias de suprimento. Além disso, a Associação Brasileira de Movimentação Logística (ABML), conforme citada por Novaes (2004), um operador logístico pode ser definido como um prestador de serviços especializado em administrar, total ou parcialmente, as atividades logísticas em diferentes etapas da cadeia de suprimentos de seus clientes. Sua atuação agrega valor aos produtos, oferecendo expertise nas três principais áreas: gestão de estoques, armazenagem e transporte.

Os operadores são fornecedores de serviços logísticos integrados, capazes de atender a todas ou quase todas as necessidades logísticas de seus clientes de forma personalizada (Castiglioni; Pigozzo, 2014). Já para Galvão (2017), os operadores logísticos são peças fundamentais para o sucesso ou fracasso operacional de uma empresa.

Na visão de Almeida (2023) O operador logístico é um colaborador de organizações que presta serviços logísticos ou de gestão para terceiros. Além disso, também podem fornecer mão de obra especializada para determinadas operações do ciclo da cadeia de suprimentos.

Classificação e Tipos de Operadores Logísticos

Granillo-Marcías (2019), discorre sobre os tipos de operadores logísticos, os quais são:

Os 1PLs (*First Part Logistics*) são os próprios donos da carga ou produtos. Eles são responsáveis apenas pelo transporte das mercadorias que pertencem a eles mesmos. Geralmente, eles têm sua própria frota de veículos para realizar o transporte de suas próprias mercadorias.

Os 2PLs (*Second Part Logistics*) oferecem serviços de transporte e armazenamento de mercadorias. Além do transporte, eles também fornecem serviços de armazenamento para as mercadorias de seus clientes. Isso significa que eles possuem instalações de armazenamento, como armazéns, para armazenar as mercadorias de seus clientes.

Os 3PLs (*Third Part Logistics*) são mais abrangentes em termos de serviços logísticos oferecidos. Eles lidam com uma variedade de operações logísticas, incluindo armazenagem, gestão de inventário, preparação de pedidos e transporte. Os 3PLs são contratados por empresas para gerenciar todas ou a maioria das operações logísticas em seu nome. Eles podem usar seus próprios recursos, como instalações de armazenamento e frotas de veículos, ou podem terceirizar essas operações para outras empresas, conforme necessário.

Os 4PLs (*Fourth Part Logistics*) são mais estratégicos e integrados do que os 3PLs. Eles atuam como um integrador entre diferentes fornecedores de serviços logísticos, coordenando e gerenciando toda a cadeia de suprimentos em nome de seus clientes. Eles podem não possuir ativos logísticos próprios, mas trabalham com uma rede de parceiros e fornecedores para fornecer soluções completas de logística. Em essência, os 4PLs gerenciam e otimizam toda a cadeia de suprimentos de seus clientes, incluindo o gerenciamento de relacionamento com fornecedores e clientes, gestão de estoque e logística reversa.

Segundo Alonso (2021), ainda há o 5PLs (*Fifth Part Logistics*) que é a integração de tecnologias avançadas para analisar dados em tempo real e tomar decisões estratégicas com mais precisão e rapidez. Neste ponto, podemos dizer que este 5PL é o operador logístico mais completo no que diz respeito à prestação de serviços, pois ele não só coordena os serviços logísticos, mas também utiliza dados e informações em tempo real para otimizar a cadeia de abastecimento de uma forma mais proativa e eficiente.

Figura 1. Representação Escalar dos 5PLS



Fonte: LOGISTIKO, 2021.

A participação de Operadores Logísticos em cada Fase da Logística (Suprimentos, Interna e Distribuição Física)

De acordo com Fogaça (2013), os operadores logísticos desempenham um papel crucial em todas as etapas da cadeia de suprimentos, fornecendo uma ampla gama de serviços que agregam valor aos produtos de seus clientes. Eles se especializam em gerenciar e executar atividades logísticas, seja em parte ou na totalidade das fases da cadeia, abrangendo desde a administração de materiais até a distribuição física aos clientes e consumidores.

Entre os serviços oferecidos estão transporte, armazenagem, manipulação de produtos, operações industriais e comerciais, além de serviços informacionais e consultoria em engenharia e gestão logística. Essa variedade de serviços possibilita que os operadores logísticos atuem estrategicamente, adaptando-se às necessidades específicas de cada cliente e oferecendo soluções personalizadas para maximizar a eficiência e a eficácia de toda a cadeia de suprimentos.

Figura 2. Cadeia Logística



Fonte: ABML [s.d].

O Operador Logístico pode realizar outras atividades além da Logística: Diferenças entre Operador Logístico e Prestador de Serviços Logísticos.

Na terceira fase da evolução logística, as empresas passam a terceirizar muitas de suas atividades, buscando parcerias com fornecedores e clientes. Isso implica não apenas na transferência de algumas funções logísticas, mas sim em uma integração dinâmica e flexível entre os diversos elos da cadeia de suprimentos. Por outro lado, na quarta fase, as empresas tratam a questão logística de forma estratégica, buscando soluções novas para ganhar competitividade e induzir novos negócios. Essa mudança é evidenciada pela emergência de operadores logísticos, que diferem dos prestadores de serviços logísticos tradicionais não só pela execução, mas pelo gerenciamento coordenado das atividades logísticas, demonstrando um grau de sofisticação e avanço compatível com as modernas cadeias de suprimento (Novaes, 2004).

O Operador Logístico na Cadeia Logística Portuária

Um operador logístico na cadeia produtiva portuária desempenha um papel fundamental na movimentação eficiente de cargas dentro e fora dos portos, garantindo a organização e o planejamento das operações para atender às demandas do comércio exterior. Eles são responsáveis por atividades como armazenamento, recebimento, expedição e rastreamento de mercadorias, além de fornecer informações cruciais para o planejamento e a resolução de problemas relacionados à roteirização. É fundamental que esses operadores

detenham um conhecimento abrangente sobre o funcionamento do sistema portuário, bem como expertise técnica e responsabilidade pela área em que atuam. Eles desempenham um papel crucial na economia do país, trabalhando para otimizar os processos e garantir a eficiência e qualidade dos serviços prestados.

Figura 3. Operação Portuária



Fonte: ABOL, 2023.

No contexto da logística portuária, o operador logístico busca se destacar oferecendo mais do que serviços padrões de movimentação e transporte de cargas. Embora concorrentes possam utilizar os mesmos armadores, navios, rotas e tempos de trânsito, o diferencial está nos serviços complementares. Isso inclui a atenção às necessidades específicas do cliente, personalização no atendimento e fornecimento de informações atualizadas, precisas e de qualidade. Assim, agrega-se valor ao serviço portuário, otimizando operações e fortalecendo a relação com os clientes. (adaptado de Bassani, 2006).

O Operador Logístico no Varejo

Segundo a Associação Brasileira de Operadores Logísticos, a evolução do comércio eletrônico está reconfigurando as dinâmicas do mercado de trabalho no setor varejista. Notavelmente, profissões relacionadas à logística e operações de armazenagem estão testemunhando um aumento substancial nas oportunidades de emprego, refletindo a crescente demanda por operadores logísticos no âmbito do varejo online. Essa transição no perfil ocupacional evidencia a resposta do comércio à digitalização do consumo, impulsionada pela pandemia e pela expansão contínua do comércio eletrônico. Portanto, as contratações expressivas de profissionais como auxiliares de logística e expedidores de mercadorias sugerem uma adaptação estratégica das empresas do varejo para atender às demandas de um mercado cada vez mais digitalizado.

Elementos de análise para determinar se deve-se optar por utilizar um Operador Logístico ou não (perspectiva do cliente e perspectiva da empresa)

Segundo Santos (2011), a avaliação para decidir se deve ou não contratar um operador logístico envolve diversos elementos. Primeiramente, é necessário definir claramente as atividades que serão terceirizadas e os objetivos esperados com essa terceirização. Em seguida, é crucial analisar as características do operador logístico em potencial, considerando sua capacidade técnica, tecnológica, administrativa e financeira. Além disso, é importante verificar a compatibilidade entre os sistemas de informação da empresa contratante e do operador, bem como sua reputação, experiência no setor e estabilidade financeira.

Outro aspecto relevante é estabelecer critérios de seleção, levando em conta não apenas os custos, mas também o controle operacional, a qualidade dos serviços e a flexibilidade do operador. A definição de instrumentos gerenciais adequados, como indicadores de desempenho e políticas de comunicação, é essencial para monitorar e controlar as atividades terceirizadas.

Por fim, é fundamental avaliar periodicamente os resultados da operação terceirizada, comparando-os com os objetivos definidos inicialmente e utilizando essa avaliação como feedback para aprimorar tanto a operação quanto os mecanismos de planejamento e controle. Em síntese, a escolha de um operador logístico deve ser uma decisão estratégica fundamentada em uma análise detalhada dos diversos fatores envolvidos.

Definição das atividades e ou serviços desempenhados pelos operadores logísticos

Conforme o Projeto de Lei nº 3.757-A, de 2020, o papel do operador logístico é “prestar, mediante um ou mais contratos, por meios próprios ou por intermédio de terceiros, os serviços integrados de transporte, armazenagem e gestão de estoque”. Para isso, o mesmo deve ser capaz de atender todas ou a maioria das

necessidades logísticas de seus contratantes de maneira personalizada (Fleury et al., 2000). Segundo a Associação Brasileira de Operadores Logísticos, “os Operadores Logísticos oferecem soluções de gestão, armazenagem, distribuição.

Segundo Hoeke e Chon (2001), um operador logístico é visto como um prestador de serviço de suprimento ao invés de participar de suas operações.

Na visão de Bertaglia (2020), é uma empresa contratada por outra para fornecer serviços de administração, tecnologia da informação e mão de obra logística, com o objetivo de reduzir custos e agregar qualidade nos processos de cadeia de suprimentos, logo para agregar qualidade no produto que passa por essa cadeia de suprimentos.

Um operador logístico é uma empresa especializada em organizar, gerir e controlar as operações logísticas exigidas pelos seus clientes no desenvolvimento da sua atividade empresarial, responde diretamente ao seu cliente pelos bens e serviços acordados. (Orjuela-Castro *et al.*, 2005; Ministério de Obras Públicas, 2013; Grondys *et al.*, 2014; González e Bacca, 2014).

Tabela 1 - Evolução dos operadores logísticos

Década	Evolução dos operadores logísticos
1960	A terceirização surge como um recurso que proporciona benefícios e equilíbrio entre serviço/custo de operações como transporte (Grondys <i>et al.</i> , 2014).
1970-1980	Especial interesse é dado ao processo de compras e movimentação de materiais no início da cadeia produtiva. A qualidade passa a ser uma parte importante do serviço, por isso a ordenação dos pedidos envolve mais precisão e exatidão para satisfazer o cliente final, fato ao qual os operadores devem responder (González e Bacca, 2014).
1990	Surge o 3PL, que intensifica sua prática por meio de alianças logísticas dadas em resposta à globalização (Grondys <i>et al.</i> , 2014).
2000	Ganha força a figura dos 4PLs, cujo papel é a gestão da CS através da oferta de serviços logística integrada (González e Bacca, 2014).
2010	O conceito de 5PL é desenvolvido como resposta à evolução tecnológica, que se caracteriza pela gestão da cadeia de abastecimento do início ao fim, ou seja, de forma integral, através da utilização de tecnologias de informação (Rojas <i>et al.</i> , 2017).

Fonte: Sánchez-Polanco (2023).

Com base nas conceituações existentes, define-se o operador logístico como uma entidade especializada que presta serviços integrados e personalizados de transporte, armazenagem, gestão e controle de estoque, distribuição e administração logística. Atuando como um parceiro estratégico, o operador logístico organiza, gere e controla as operações logísticas necessárias aos seus clientes, utilizando recursos próprios ou de terceiros, com o objetivo de atender às demandas específicas da cadeia de suprimentos. Além disso, busca agregar qualidade e eficiência aos processos, reduzindo custos e garantindo a satisfação dos contratantes. Seu papel é atuar como um facilitador das atividades logísticas, assumindo a responsabilidade pelos bens e serviços acordados, sem participar diretamente da produção, mas suportando-a por meio de soluções tecnológicas, mão de obra especializada e serviços de gestão.

Situação no mundo e no Brasil

Os operadores logísticos desempenham um papel fundamental no mercado de trabalho, sendo responsáveis por aproximadamente 2 milhões de empregos diretos e indiretos no Brasil. Essas empresas variam em tamanho, desde aquelas com mais de 10 mil funcionários até aquelas com menos de 50 colaboradores, refletindo a diversidade do setor e sua capacidade de atender a uma variedade de clientes. No entanto, o setor enfrenta desafios significativos na contratação de profissionais qualificados, incluindo a captação de talentos, capacitação técnica e comportamental, e a escassez de mão de obra especializada. A transformação digital também está impactando o setor, tornando a proficiência em tecnologia uma habilidade valiosa para os profissionais de logística. Além disso, os operadores logísticos estão se adaptando às demandas da Geração Z, que busca ambientes de trabalho mais descontraindo, benefícios diferenciados e oportunidades de crescimento rápido na carreira.

De acordo com Melo *et al.* (2024) a logística é essencial para a competitividade das empresas, pois otimiza processos, reduz custos e melhora a satisfação do cliente. Ela deve ser integrada à estratégia organizacional, visando eficiência no fluxo de bens e serviços. Uma gestão logística eficiente não só fortalece a posição da empresa no mercado, mas também contribui para a sustentabilidade, reduzindo desperdícios. Com a complexidade crescente das cadeias globais e o uso de tecnologias, a logística se tornou ainda mais vital para o sucesso das empresas.

Portanto, considerando a competitividade global e nacional, a logística é essencial para aprimorar processos, reduzir custos e garantir eficiência no atendimento às demandas do mercado, sendo decisiva para o sucesso das organizações. Nesse contexto, Lima (2017) ressalta que a coordenação eficaz das atividades logísticas

é fundamental para evitar a falta de produtos no varejo e garantir entregas pontuais, agregando valor aos serviços. Assim, a logística não apenas impulsiona o desempenho das empresas, mas também contribui para melhorar o padrão de vida da população.

Figura 4. Tendência da Digitalização nas operações Logísticas



Fonte: Cargas, 2022.

Oportunidades de pesquisa

Na área da logística como um todo, destacam-se áreas que requerem estudos mais aprofundados, por serem de grande importância para o ciclo logístico.

Os desafios e inovações na logística oferecem diversas oportunidades de pesquisa para aprimorar a eficiência e sustentabilidade no setor. A eficiência operacional, por exemplo, pode ser explorada em estudos que busquem soluções para redução de custos e otimização de recursos, aspectos cruciais para melhorar o desempenho das cadeias de suprimentos. Já o uso de tecnologias emergentes como IoT, IA e *blockchain* pode ser objeto de investigação, especialmente no que tange à otimização das operações logísticas e aprimoramento da rastreabilidade e visibilidade dos processos.

Além disso, a sustentabilidade é uma área crescente e relevante, com possibilidade de pesquisa voltada para a implementação de práticas ecológicas, como o uso de veículos elétricos e a redução das emissões de carbono. A gestão de riscos, por sua vez, abre caminho para investigações sobre como os operadores logísticos podem se antecipar a desafios imprevisíveis, como interrupções de suprimentos e desastres naturais, melhorando a resiliência da cadeia.

Na área sustentável, a gestão logística deve integrar práticas ecológicas ao planejamento, implementação e controle dos processos, promovendo eficiência com menor impacto ambiental. Isso inclui o gerenciamento dos fluxos de mercadorias desde a obtenção de matérias-primas de fontes renováveis até a entrega do produto final, priorizando embalagens recicláveis, transporte de baixa emissão e redução de desperdícios. Ao alinhar logística e sustentabilidade, as empresas contribuem para a preservação ambiental, reduzem custos operacionais e atendem às demandas de consumidores cada vez mais conscientes (adaptado de Pinheiro *et al.*, 2024)

A colaboração entre diferentes atores da cadeia de suprimentos também surge como uma oportunidade para estudar modelos que promovam maior integração e eficiência, por meio do compartilhamento de recursos e informações. Por fim, a logística reversa oferece um campo fértil para pesquisas relacionadas à reutilização de materiais, reciclagem e responsabilidade social corporativa, áreas com grande impacto no desenvolvimento de modelos mais sustentáveis.

Esses tópicos representam desafios complexos que podem ser aprofundados em pesquisas acadêmicas, contribuindo para o avanço da logística como um setor mais eficiente, sustentável e resiliente.

III. Metodologia

Para este estudo, adotou-se uma abordagem qualitativa, com base em uma revisão da literatura disponível sobre operadores logísticos.

Segundo Gil (1999),

A pesquisa qualitativa é subjetiva ao objeto de estudo, ergue-se sobre a dinâmica e abordagem do problema pesquisado e visa descrever e decodificar de forma interpretativa os componentes de um sistema complexo de significados, sem se preocupar com a mensuração dos fenômenos, pois permeia a compreensão do contexto no qual ocorre o fenômeno.

A pesquisa foi conduzida por meio de consulta a conteúdos disponibilizados na internet, incluindo artigos acadêmicos, publicações de associações e portais especializados em logística.

O trabalho se caracteriza como uma revisão bibliográfica exploratória, que aborda o surgimento, a definição, a classificação, a participação dos operadores logísticos em diferentes fases da logística e sua situação atual.

Para Severino (2007), a pesquisa bibliográfica realiza-se pelo [...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc., que abordam o surgimento, a definição, a classificação, a participação dos operadores logísticos em diferentes fases da logística e sua situação atual.

As etapas de desenvolvimento incluíram a identificação e seleção de fontes de informação relevantes sobre operadores logísticos, seguidas de uma leitura e análise crítica dos materiais escolhidos, bem como a extração de dados pertinentes para a construção do conhecimento sobre o tema. Como métodos e técnicas, realizou-se uma revisão sistemática da literatura, utilizando análise de conteúdo para identificar temas recorrentes e padrões. Este estudo é particularmente importante para a empresa estudada devido à sua posição estratégica no setor logístico, oferecendo assim *insights* valiosos sobre a dinâmica e as tendências do mercado.

IV. Resultados

A análise sobre operadores logísticos evidencia o surgimento desses agentes a partir da ampliação e diversificação de atividades de transporte, indústria e comércio. Definidos como prestadores especializados em logística, eles oferecem serviços que abrangem ou complementam a cadeia logística dos clientes, atuando na integração e eficiência da cadeia de suprimentos.

Os operadores logísticos são classificados em níveis (1PL a 5PL), cada um com funções específicas, em cada fase da logística, desde o suprimento até a distribuição, eles agregam valor e atendem a complexas demandas logísticas.

Esses operadores são essenciais em setores como logística portuária e varejo, impulsionados pela demanda do comércio eletrônico por eficiência em estoques e entregas. A decisão de contratar um operador logístico demanda uma análise de suas capacidades, critérios de seleção e um acompanhamento contínuo para assegurar a eficácia.

Desafios contemporâneos incluem a escassez de mão de obra e a digitalização, mas também há oportunidades de pesquisa em áreas como eficiência, sustentabilidade e gestão de riscos, com potencial para aprimorar a competitividade e a inovação no setor. Esta síntese oferece uma visão geral e destaca áreas para pesquisas futuras.

V. Conclusão

A pesquisa sobre o surgimento e o papel dos operadores logísticos proporciona uma visão completa e detalhada sobre um componente essencial nas cadeias de suprimentos contemporâneas. A análise destaca que esses operadores, muitas vezes, têm origem na diversificação de empresas transportadoras e industriais, que, ao expandirem suas operações, buscam soluções logísticas mais integradas e especializadas. Essa transformação reflete uma evolução natural para atender às crescentes demandas por eficiência e flexibilidade nas atividades logísticas, que se tornam cada vez mais complexas e fundamentais para a competitividade.

A amplitude de serviços oferecidos pelos operadores logísticos, incluindo transporte, armazenagem, gestão de inventário e logística reversa, enfatiza sua importância na gestão eficiente e otimização das cadeias de suprimento. Esses serviços possibilitam às empresas clientes a concentração em seu core business, delegando a especialistas a gestão da logística de seus produtos. A pesquisa também classifica os operadores logísticos em diferentes categorias — 1PL, 2PL, 3PL, 4PL e 5PL—, o que permite entender as distintas formas de integração e especialização oferecidas. Essa diversidade possibilita que as empresas escolham o tipo de operador mais adequado, alinhando suas necessidades específicas ao nível de complexidade e integração desejado.

Além disso, os operadores logísticos são adaptáveis a diversos setores, desde a logística portuária até o varejo, onde moldam suas operações conforme as exigências particulares de cada segmento. Sua atuação é crucial para a eficiência operacional e competitividade, contribuindo significativamente para o crescimento e o fortalecimento desses setores. Em âmbito nacional e global, eles desempenham um papel vital na economia, gerando empregos e impulsionando a eficiência das cadeias de suprimento.

No entanto, os operadores logísticos enfrentam desafios importantes, como a escassez de profissionais qualificados, a necessidade de adaptação rápida às inovações tecnológicas, e as novas demandas dos consumidores por maior agilidade e transparência. Esses desafios destacam a importância de pesquisa contínua e desenvolvimento de novas estratégias para tornar as operações logísticas mais sustentáveis, resilientes e inovadoras. As oportunidades de pesquisa identificadas oferecem uma base sólida para futuros estudos, visando tanto a eficiência e sustentabilidade das operações logísticas quanto a exploração de novos modelos de colaboração e inovação.

Concluindo, a pesquisa fornece *insights* valiosos para empresas e pesquisadores interessados em aprimorar a gestão das cadeias de suprimento, ressaltando a importância dos operadores logísticos na economia global. Esses operadores são fundamentais para a eficiência e competitividade das empresas que servem, desempenhando um papel indispensável na economia e no desenvolvimento das cadeias de suprimento modernas.

Referências

- [1]. Abol Brasil. (S.D.). Menos Vendedores, Mais Auxiliares De Logística: Entenda A Mudança Do Perfil Do Emprego No Varejo. Recuperado De <https://Abolbrasil.Org.Br/Noticias/Noticias-Do-Setor/Menos-Vendedores-Mais-Auxiliares-De-Logistica-Entenda-A-Mudanca-Do-Perfil-Do-Emprego-No-Varejo>. Acesso Em: 13 Out. 2024.
- [2]. Abol - Associação Brasileira De Operadores Logísticos. "O Que Faz Um Operador Logístico No Porto?". Disponível Em: <https://Abolbrasil.Org.Br/Noticias/Blog/O-Que-Faz-Um-Operad-Or-Logistico-No-Porto>. Acesso Em: 13 Nov. 2024.
- [3]. Almeida, E. Operador Logístico: O Que É E Qual Seu Papel No Setor Logístico? Disponível Em: <https://Ti.Trimble.Com/Blog/Operador-Logistico/>. Acesso Em: 27 Nov. 2024.
- [4]. Alonso, P. Tipos Y Función De Los Diferentes Operadores Logísticos. Disponível Em: <https://Logistiko.Es/Blog/Tipos-Y-Funcion-De-Los-Diferentes20operadores-Logisticos/>. Acesso Em: 13 Nov. 2024.
- [5]. Associação Brasileira De Operadores Logísticos (Abol). Operador Logístico. Disponível Em: <https://Abolbrasil.Org.Br/Operador-Logistico>. Acesso Em: 26 Nov. 2024.
- [6]. Bassani, R.V. O Agente De Carga: Os Atributos Considerados Na Sua Contratação.[Dissertação De Mestrado, Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul, Faculdade Em Administração, Contabilidade E Economia, Programa De Pós-Graduação Em Administração E Negócios,Porto Alegre,2006. <http://Tede2.Pucrs.Br/Tede2/Handle/Tede/5533>. Acesso Em: 27 Nov. 2024.
- [7]. Brasil. Projeto De Lei Nº 3.757-A, De 2020. Dispõe Sobre A Concessão De Incentivos Fiscais Para A Produção Sustentável E Inovação Tecnológica No Brasil. Disponível Em: <https://Www.Camara.Leg.Br/Propostas-Legislativas/3757-A2020>. Acesso Em: 26 Nov. 2024.
- [8]. Bertaglia, P. R. Logística E Gerenciamento Da Cadeia De Abastecimento. 4.Ed. Rev. E Atual. São Paulo: Saraiva, 2020.
- [9]. Castiglioni, J. A. De M; Pigozzo, L. Transporte E Distribuição. 1. Ed. São Paulo: Érica, 2014.
- [10]. Fernanda, D.; Acevedo, A.; Arturo, J. Evaluando Los Operadores Logísticos. Retos Y Tendencias. V. 27, N. 75, P. 207–232, 1 Jan. 2023.
- [11]. Fleury, P.F. Vantagens Competitivas E Estratégicas No Uso De Operadores Logísticos. Logística Empresarial – A Perspectiva Brasileira – Atlas, 2000 – Coleção Coppead De Administração – Centro De Estudos Em Logística – Cel.
- [12]. Fleury, P. F.; Wanke, P. E Figueiredo, K. F. (Org.). Logística Empresarial: A Perspectiva Brasileira. São Paulo: Atlas, 2000. 372 P.
- [13]. Fogaça, M. Operadores Logísticos: Livro Didático. Palhoça: Unisulvirtual,2013.
- [14]. Galvão, A. Terceirização Logística: Oportunidades Para Contratantes E Operadores. 2017. Disponível Em: http://Www.Logweb.Com.Br/Wpcontent/Uploads/2017/10/Logweb_Digital.Pdf >. Acesso Em: 27 Nov.2024.
- [15]. Granillo-Macías, R., González-Hernández, I. J., & Santana-Robles, F. (2019). Operadores Logísticos. Ingenio Y Conciencia Boletín Científico De La Escuela Superior Ciudad Sahagún, 6(11), 44-48.
- [16]. Gil, A. C. Método E Técnicas De Pesquisa Social. São Paulo, Sp: Atlas. 1999.
- [17]. Universidade Do Estado Do Amazonas. Manual De Estágio Supervisionado De Administração. Curitiba: Editora Crv, 2022. Disponível Em: <https://Www.Editoracrv.Com.Br/Produtos/Detalhes/37327-Manual-De-Conclusao-Do-Estagio-Curricular-Supervisionado-Do-Curso-De-Administracao?srsltid=Afmboorwexm60hmva2tnqr84tzavdwllrghupcn4d2xnnfu1e-Qu>>. Acesso Em: 27 Nov. 2024.
- [18]. González, Af E Bacca, Ap (2014). Operadores Logísticos De Classe Mundial: Marchando Por Um Caminho De Excelência [Tese De Especialização, Universidade Militar Nueva Grana-Da]. Repositório Institucional Da Universidade Militar Nueva Granada. <https://Repositorio.Unimilitar.Edu.Co/Handle/10654/12556>
- [19]. Grondys, K., Lovasova, R., Stelmaszczyk, A. E Janik, W. (2014). Importância Dos Operadores Logísticos No Mercado Internacional. Sistemas Logísticos Avançados, 8(1), 41-46.
- [20]. Kbrtec. O Que Faz Um Operador Logístico No Porto? | Abol - Associação Brasileira De Operadores Logísticos. Disponível Em: <https://Abolbrasil.Org.Br/Noticias/Blog/O-Que-Faz-Um-Operador-Logistico-No-Porto>>. Acesso Em: 13 Nov. 2024.
- [21]. Lima, P.O.Modelo Para Avaliar O Desempenho Da Logística Interna. [Tese De Doutorado, Universidade Federal De Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa De Pós-Graduação Em Engenharia Da Produção, Florianópolis, 2017. Disponível Em <https://Repositorio.Ufsc.Br/Bitstream/Handle/123456789/187560/Peps5681-T.Pdf>. Acesso Em: 27 Nov. 2024.
- [22]. Melo, A. T. Q. D. Et Al. Logística E A Estratégia Corporativa. Iosr Journal Of Humanities And Social Science, V. 29, N. 11, P. 14–19, Nov. 2024.
- [23]. Ministério Do Desenvolvimento. A Estratégia Logística De Espanha, 2013.
- [24]. Novaes, Antônio Galvão. Logística E Gerenciamento Da Cadeia De Distribuição: Estratégias, Operações E Avaliação, Rio De Janeiro: Campus, 2004.
- [25]. Orjuela-Castro, Ja, Castro Ocampo, Of E Suspes Bulla, Ea (2005). Operadores Logísticos E Plataformas. Tecnura, 8(16), 115-127. 10.14483/22487638.6249.
- [26]. Pinheiro, O. Et Al. Contribuições Da Logística 4.0 Diante Dos Impactos Das Novas Tecnologias Impulsionadas Pela Indústria 4.0. V. 26, P. 4-09, 2024.
- [27]. Rojas, Da, Cardozo, Lm E Chyngate, M A. Logística Na Colômbia, Universidade Piloto Da Colômbia, 2017.
- [28]. Sánchez-Polanco., D.F. Acevedo-Cote., M.A. Y Orjuela-Castro., J.A.Evaluando Los Operadores Logísticos. Retos Y Tendencias. Tecnura, 27(75), 207-237. <https://Doi.Org/10.14483/22487638.17624>. Acesso Em: 27 Nov.2024.
- [29]. Santos, Luiz Cláudio Cenfzio Dos. "Estudo Para Operacionalização Das Atividades Logísticas Em Uma Empresa Pública Do Setor Elétrico Através De Um Operador Logístico." Dissertação (Especialização Em Logística Estratégica E Sistemas De Transporte). Univeridade Federal De Minas Gerais, 2011.
- [30]. Severino, A. J. Metodologia Do Trabalho Científico. São Paulo, Sp: Cortez, 2007.
- [31]. Van Hoek, Remko I.; Chong, Ian. Epilogue: Ups Logistics – Practical Approaches To The E-Supply Chain. International Journal Of Physical Distribution & Logistics Management, [S. L.], V. 31, N. 6, P. 463–468, 2001. Disponível Em: <https://Www.Emerald.Com/Insight/Content/Doi/10.1108/Eum000000005591/Full/Html>. Acesso Em: 27 Nov. 2024.